Num passeio de barco pelo rio Tejo, e subindo até à ribeira do Açafal, encontramos um curso de água com traçado em meandros encaixados na sua confluência com o Tejo. Esta forma foi adquirida quando se deu a migração lateral do leito da ribeira, devido a modificações tectónicas recentes no declive dos terrenos, associadas à actividade da Falha do Ponsul, cujo relevo escarpado que limita a paisagem levantou o plano de Castelo Branco em relação à peneplanície do Alto Alentejo.

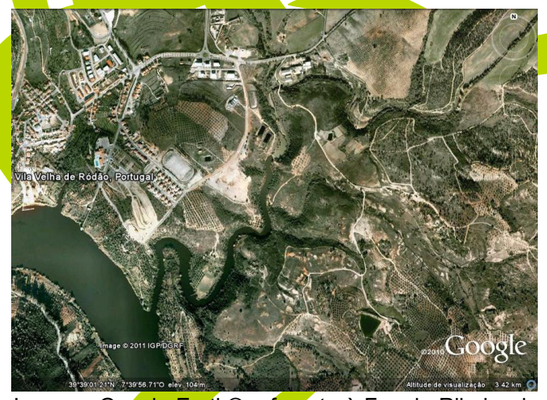
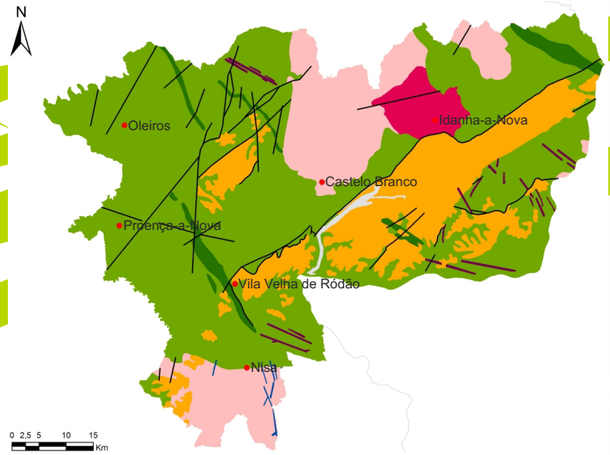


Imagem Google Earth© referente à Foz da Ribeira do Açafal, desenhando curvas apertadas - meandros.

Na margem direita do Tejo observa-se uma escadaria de terraços fluviais, que marcam os sucessivos níveis onde o rio esteve à medida que escavava o seu vale, no último milhão de anos. No terraço da Foz do Enxarrique existe uma estação arqueológica datada de há 33000 anos, onde foram encontrados artefactos e restos faunísticos (ex.: *Elephas antiquus*, os últimos que existiram na Europa) característicos de um clima temperado e mais húmido que o actual.

Terraço fluvial da Foz do Enxarrique, onde há 33 mil anos o Tejo corria a 16 metros acima do leito actual.



Legenda

- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)
- Quartzito Armoricano e xistos - Ordovícico-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Pliocénico (50-1.8Ma)
- Aluviões e terraços fluviais - Plistocénico-Holocénico (1.8Ma-presente)
- Granodioritos pré-Variscos (480-472Ma)
- Granitóides orogénicos tardi-Variscos (315-300Ma)

Rochas Filoneanas

- Rochas básicas, aplíticas e pegmatíticas
- Quartzo

Tectónica

- Falhas principais

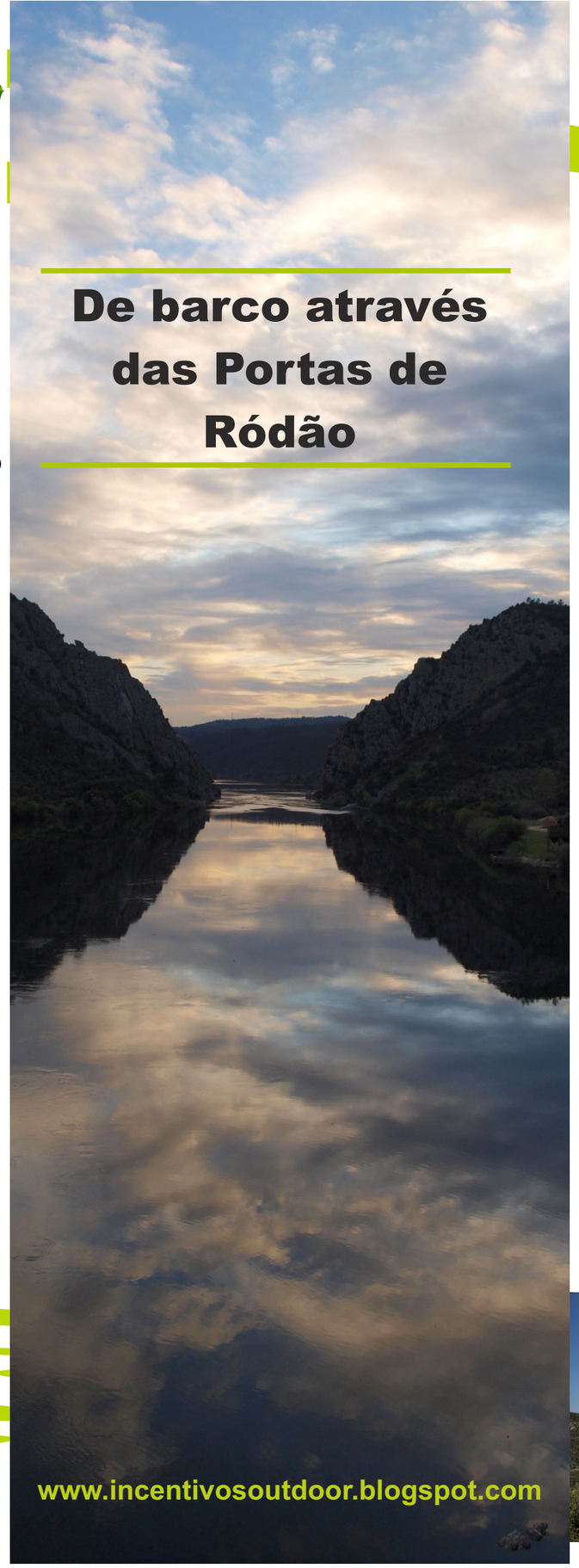
Mapa geológico geral do Geopark Naturtejo.

Incentivos Outdoor
Rua de Santana, 842
6030-230 Vila Velha de Ródão PORTUGAL
Telf. (+351) 272 543 012 | (+351) 966 504 149
Email: grupos@incentivosoutdoor.com
www.incentivosoutdoor.com

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
Rua de Santana
6030-230 Vila Velha de Ródão PORTUGAL
Telf. (+351) 272 540 300 | Fax (+351) 272 540 301
Email: geral@cm-vvrodao.pt
www.cm-vvrodao.pt

Associação de Estudos do Alto Tejo
Rua de Santana
R/c do Edifício da Segurança Social
6030-000 Vila Velha de Ródão PORTUGAL
Telf. (+351) 272 541 122 | (+351) 961 406 311
Email: altotejo@gmail.com
www.altotejo.org

Naturtejo - Empresa de Turismo, EIM
Avenida Nuno Álvares, 30
6000-083 Castelo Branco PORTUGAL
Telf. (+351) 272 320 176 | Fax (+351) 272 320 137
Email: geral@naturtejo.com
www.naturtejo.com



De barco através das Portas de Ródão

www.incentivosoutdoor.blogspot.com

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional

O Geopark Naturtejo foi o primeiro geoparque português a integrar as Redes Europeia e Global de Geoparques, sob a alçada da UNESCO. Corresponde a um território com 4617 km^2, abrangendo os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova, e Vila Velha de Ródão.
O Geopark tem como principal objectivo fomentar o desenvolvimento sustentável da região, através de projectos de inovação e conhecimento, educação ambiental e turismo responsável, tendo como base o património geológico.

Portas de Ródão vistas do rio Tejo.

O Passeio de Barco

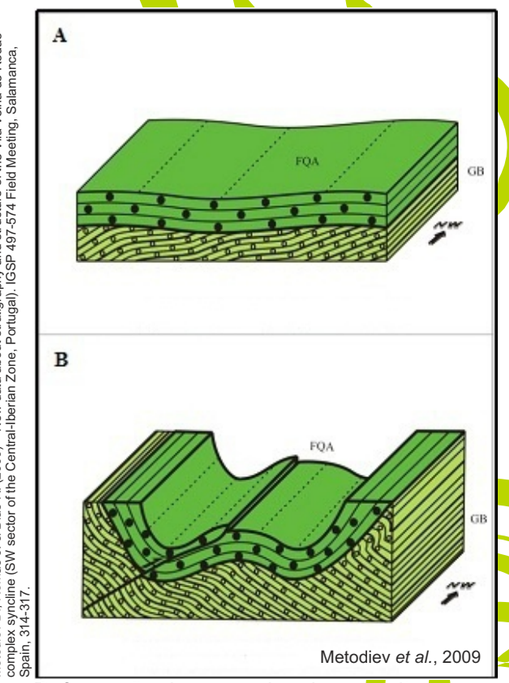
No passeio de barco pelo Monumento Natural das Portas de Ródão, classificado em 2009 pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, ficará com uma ideia da riqueza geológica deste local, e não podendo deixar de ser, a existência de uma biodiversidade muito diversa e marcas da presença humana desde há mais de 150 mil anos.
Nesta deslumbrante viagem passará a conhecer a história natural deste Monumento, que remonta há cerca de 600 milhões de anos atrás...

Desfrute e aprecie este agradável local!

Avançando em direcção às Portas de Ródão, o *ex-libris* do Monumento Natural, vemos duas imponentes montanhas quartzíticas paralelas uma à outra. As serra das Talhadas e do Perdigão constituem, do ponto de vista geológico, um sinclinal, estrutura esta que ao longo de milhões de anos foi dobrada pela colisão entre continentes adquirindo a actual forma em U.

Portas de Ródão, a montanha rasgada pelo rio.

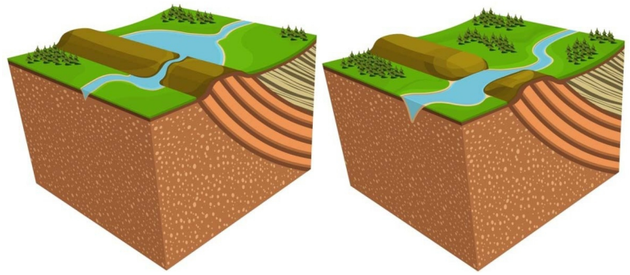
Mesmo antes de cruzar as Portas, podemos distinguir o sinclinal constituído por quartzitos, rochas de origem sedimentar que se formaram há cerca de 480 milhões de anos sob a forma de areias ricas em quartzo num oceano primitivo que aqui terá existido. Estas areias depositadas originalmente numa sucessão de camadas horizontais (A), foram intensamente deformadas levando à formação do sinclinal (B), há cerca de 400 a 280 milhões de anos, razão pela qual os quartzitos, muito duros, se encontram intensamente fracturados.



Metodiev D., Romão J. & Dias R. (2009) – New data about stratigraphy and structure of the Vila Velha de Ródão complex syncline (SW sector of the Central-Iberian Zone, Portugal). IGSP 497-574 Field Meeting, Salamanca, Spain, 314-317.

Deformação das camadas de quartzito, com a formação do Sinclinal de Ródão.

Aproximadamente nos últimos 4 milhões de anos com a orogenia que levou à formação da Cordilheira dos Alpes e a alterações climáticas, os cursos de água tiveram que se reajustar, mudando o seu trajecto e provocando erosão no leito, escavando vales profundos nesta região, outrora absolutamente plana. No Monumento Natural das Portas de Ródão temos a forte presença marcada pelo rio Tejo, que anteriormente circulava por cima das montanhas quartzíticas, alisando a comeada. Este aproveitou zonas de fraqueza na rocha, as quatro falhas que aqui se conjugam, escavando-a e levando à abertura de uma imponente "porta" durante o processo de adaptação ao seu novo estado.



Formação das Portas de Ródão por erosão diferencial das diferentes rochas que aqui ocorrem ao longo do Vale do Tejo.

Ao longo das escarpas quartzíticas é possível observar ninhos de grifos que aí nidificam na maior colónia existente em território nacional, bem como as raras cegonhas-pretas. Também estas escarpas estão cobertas de flora característica deste tipo de ambiente quartzoso de grande interesse para a conservação, como por exemplo, o zimbro.

Grifo (*Gyps fulvus*).

Cegonha-preta (*Ciconia nigra*).

Atravessando as Portas de Ródão encontramos na margem direita do Tejo a Ilha das Virtudes, que é o resultado da exploração de inertes para a Barragem de Cedillo. Atrás da "ilha", junto ao frondoso amial, temos a Fonte das Virtudes, que consiste numa nascente de água termal que borbulha a uma temperatura de 23°C, tendo sido utilizada para tratar problemas de pele.

Ilha e Fonte das Virtudes, junto dos amieiros.

Na margem esquerda surge o Conhal do Arneiro, onde terá existido uma gigantesca exploração de ouro durante a época romana. Desta exploração de 70 ha resultou uma vasta extensão de conheiras, que consistem em blocos amontoados de quartzito dispostos de forma cónica ou alinhados por mais de 100 m, que marcam o trajecto dos canais que traziam a água utilizada para lavar as areias ricas em ouro. As saídas destes canais para o rio podem observar-se na encosta do Conhal.

Conhal do Arneiro a partir do miradouro de Ródão.

Chegando ao ribeiro do Vale, a oeste das cristas quartzíticas, deparamo-nos com um local bordejado por um denso azinhal e uma fauna variada. Destacam-se também as embarcações, como o típico picareto, movido a remos e destinado a actividades piscatórias, transporte de passageiros e de produtos, de origem local, provenientes da actividade agrícola, tirando partido do rio, importante via de comunicação por milhares de anos, até meados do séc. XIX.

Cágados no ribeiro do Vale.

Picareto no ribeiro do Vale.